

# REUTILIZAÇÃO CRIATIVA DE PAPÉIS: ASPECTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS DESSA FERRAMENTA EM UMA COMUNIDADE DE PETROLINA (PE)

Itatiane Garcia de Andreade<sup>1</sup>

Luiz Filipe Cordeiro<sup>2</sup>

Thiago Barbosa Cahu<sup>3</sup>

Liliana Andrea dos Santos<sup>4</sup>

**Resumo:** A degradação ambiental é uma preocupação crescente, que tem alimentado a busca pela necessidade de proteger o meio ambiente através da reciclagem. O objetivo é compreender como a reutilização criativa dos papéis pode ser meio de renda para mulheres vítimas de violência doméstica acolhidas pelo o CEAM, na cidade de Petrolina (PE). Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagens analíticas e investigativas. A análise dos resultados obtidos permitiu uma melhor compreensão sobre a importância do papel machê como fonte de renda para as mulheres em estado de vulnerabilidade financeira. Conclui-se que o uso da reutilização de materiais aplicado à realidade das mulheres que sofrem violência como possibilidade de independência financeira e consequentemente a libertação de uma relação abusiva.

**Palavras-chave:** Papel-Machê; Dependência Financeira; Violência Doméstica; Economia Criativa; Reciclagem.

**Abstract:** Environmental degradation is a growing concern, which has fueled the need to protect the environment through recycling. The objective is to understand how the creative reuse of roles can be a means of income for women victims of domestic violence welcomed by the CEAM, in the city of Petrolina (PE, Brazil). This is a literature review, with analytical and investigative approaches. The analysis of the results obtained allowed a better understanding of the importance of papier-mâché as a source of income for women in a state of financial vulnerability. It is concluded that the use of reuse of materials applied to the reality of women who suffer violence as a possibility of financial independence and consequently the release of an abusive relationship.

**Keywords:** Papier-Mâché; Financial Dependency; Domestic Violence; Creative Economy; Recycling.

---

<sup>1</sup> Instituto de Tecnologia de Pernambuco. E-mail: itatianegarciaandrade@gmail.com,

<sup>2</sup> Instituto de Tecnologia de Pernambuco. E-mail: filipecordeiro@gmail.com.

<sup>3</sup> Instituto de Tecnologia de Pernambuco. E-mail: thiagocahu@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: liliana.andrea.santos@gmail.com

## Introdução

A degradação ambiental é uma preocupação crescente, que tem alimentado a busca pela necessidade de proteger o meio ambiente através da reciclagem. Estudos e evidências mostram que os recursos naturais são limitados, e sua extinção está diretamente associada a um aumento constante da população mundial.

Estima-se que até 2030, o mundo se aproximará de 7,9 bilhões de pessoas, portanto, a globalização aumenta a exploração dos recursos naturais e das atividades industriais, e neste caso, é inevitável que a demanda supere a oferta, aumentando o risco de escassez de recursos, sendo estes, essenciais para os sistemas ambientais e sociais (PEIXOTO; CAMPOS; D'AGOSTO, 2016).

A reciclagem de resíduos sólidos é uma das principais questões na proteção ambiental. Seu objetivo continua a proteger os recursos naturais, além da redução do total de resíduos e aterros sanitários, conservação de energia e, principalmente, benefícios financeiros do negócio de materiais renováveis (PEIXOTO; CAMPOS; D'AGOSTO, 2016; MAGNUS; FONSECA; RAMALHO, 2015).

Uma das importâncias de se reciclar o papel, está relacionada à economia que se tem, tanto ambientalmente quanto financeiramente falando. Portanto, interessa compreender a importância da destinação adequada dos papéis utilizados, seja em instituições privadas, seja nas públicas.

No Brasil, por exemplo, o consumo de livros por pessoa é de 38,4 Kg, longe dos americanos que são 336,5 Kg. A produção e consumo de papel nas últimas décadas aumentou no país, entre 1980 e 1995, houve um avanço significativo na indústria de celulose e papel. Em 1980, a produção de 16 celulose e papel foi de 3,36 milhões de toneladas e em 1995 de 5,85 milhões de toneladas. Em 2007, a produção aumentou para 9,0 milhões de toneladas de papel e 12 milhões de toneladas de celulose (PEIXOTO; CAMPOS; D'AGOSTO, 2016).

A reciclagem não só proporciona uma vida melhor para toda a comunidade, devido à melhoria do meio ambiente, como também gera muitos empregos e renda para os moradores mais pobres, que aprendem com este trabalho, ter acesso a dinheiro, sendo uma grande oportunidade também para as mulheres, "pais" de suas famílias, satisfazerem suas necessidades e as de seus filhos (FARIAS, 2012, grifos do autor).

Esse tipo de reaproveitamento do insumo em questão é uma atividade que pode ser uma fonte de renda para algumas pessoas. Neste estudo, o uso de papéis será discutido por meio de uma revisão de literatura, como uma forma alternativa de ganhar dinheiro, uma renda extra, para sustentar as famílias de mulheres vítimas de violência doméstica que se encontram em situação de vulnerabilidade, tendo como objetivo compreender como a reutilização criativa dos papéis pode causar impacto social, ambiental e econômico na cidade de Petrolina – PE.

De acordo com o Ministério da Saúde, uma mulher é agredida a cada quatro minutos no país. Isso falando das estatísticas que abrangem sobreviventes. Cada dia mais, pesquisas comprovam que a maioria das mulheres vítimas de violência doméstica no Brasil, se submetem aos maus-tratos porque não dispõem de condições financeiras para sobreviver sem a ajuda dos companheiros, maridos e namorados. Assim, se faz necessário além da conscientização sobre questões como relacionamentos abusivos, também criar iniciativas que prestem apoio às vítimas.

Bandeira e Almeida (2015) apontam, por exemplo, para a recente definição da violência contra a mulher como crime. Por outro lado, estudos e pesquisas na área, se unem para mostrar que a dificuldade não é apenas criar um sistema de proteção especial e ganhar dinheiro, necessário pela assimetria entre o sujeito e a coisa, desse tipo, mas bem como um processo de aprendizagem que muda a forma de pensar e agir das mulheres (MACHADO; GROSSI, 2015; PEREIRA, 2015; BIROLI, 2018).

Tendo analisado a influência do uso dos resíduos de forma criativa como auxílio na vida financeira das vítimas de violência doméstica, a hipótese levantada é que: A transformação dos resíduos de papel por meio do artesanato promove a inclusão, facilitam e possibilitam qualidade de vida para elas.

## **Fundamentação teórica**

A sociedade, no final do século XX, apresentava um significativo avanço do sofrimento em relação à destruição do meio ambiente, devido ao desenvolvimento social alcançado pelas pessoas. Os problemas ambientais levaram a um repensar do sistema e do impacto da sociedade sobre esse sistema, e o conceito de desenvolvimento sustentável foi introduzido, especialmente a partir da década de 1990, quando é uma das questões que muitas vezes são utilizadas para definir novos modelos de desenvolvimento (CESAR, 2006).

Compreender a importância da destinação adequada dos papéis utilizados é fundamental para promover a sustentabilidade ambiental e econômica, além de contribuir para a preservação dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida da população. No caso das instituições públicas e privadas, é importante que haja uma destinação adequada dos papéis utilizados, incentivando a reciclagem e evitando o descarte inadequado em lixões ou aterros. Isso pode ser feito por meio da implantação de programas de coleta seletiva e conscientização dos funcionários e colaboradores sobre a importância da reciclagem.

## ***A reciclagem do papel na economia***

Diante da constante necessidade de buscar renovação e meios alternativos de recursos, que diminuam a extração de recursos do meio ambiente, além de buscar o controle da disseminação do lixo urbano, a reciclagem mostra-se como uma ferramenta importante para entender a importante contribuição para a

sociedade, o que torna este tema objeto de frequentes estudos entre pesquisadores e especialistas da área (MMA, 2015).

Sendo dessa forma, missão utilizar os processos necessários para recuperar os materiais já utilizados anteriormente, transformando-os em bens aproveitáveis, agora novos novamente, garantindo que sejam reinseridos na produção do cotidiano social (MMA, 2015).

Em 2010, foi fundada a Ellen MacArthur Foundation, organização sem fins lucrativos que estuda e promove a adoção da EC – Economia Circular, que defende que o uso de materiais, ou livro, é o objeto deste estudo, ou outras coisas, pode ser reaproveitado, substituindo o conceito de "fim de vida" e restauração, caminhando para o uso de energia renovável, eliminando o uso de produtos químicos tóxicos que impedem a reutilização e visa eliminar o design livre de materiais, produtos, processos e modelos de negócios (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2015).

Além de ser uma excelente possibilidade de fonte de renda renovável, o papel é algo que tem muita valorização no Brasil. É um dos produtos mais são reciclados hoje, além disso, o país se destaca na produção de celulose e papel em nível internacional. É importante mencionar também, que dos pontos positivos da reciclagem do papel, é a possibilidade de criar produtos diferentes como telhas, objetos de decorações, acessórios, como a utilização do papel machê por exemplo (BRACELPA, 2014).

Quanto ao ambiente econômico de sua utilização, destaca-se a reciclagem de papel brasileira, como sendo um fator importante da economia circular – EC, já que o trabalho oferece benefícios de disponibilidade de local. Dentre eles, podemos citar: redução dos custos de produção; recuperação de equipamentos após o retorno à linha de produção; a recuperação do ciclo do produto e consumo, a redução dos gastos públicos e a limpeza da cidade, o crescimento da capacidade de atendimento das necessidades habitacionais e a geração de empregos e grande renda (BNDES, 2015).

É significativo que os benefícios de seu uso, além de contribuir para o desenvolvimento econômico, reflete também suas qualidades positivas nas relações humanas. Sua contribuição vai além do controle de resíduos e poluição, abrangendo outras áreas, como o aumento da vida útil do descarte de resíduos, redução do desmatamento e consequente redução da fome. Recursos naturais como água e energia (MMA, 2015).

Além de todas as vantagens expressas pela prática da reciclagem, a importância das áreas citadas a torna ainda melhor, já que o Brasil é um ponto alto na produção de celulose e papel, e grande onde ela é reportada para esse fim. Dito isso, segundo Bracelpa (2014), no Brasil, 85% da produção de celulose vem de plantações de eucalipto (um tipo de madeira dura) enquanto os 15% restantes são provenientes de pinus.

A celulose tem propriedades físicas e químicas diferentes de um tipo de planta para outro, mas cada uma tem suas próprias necessidades. Embora a produção e o consumo de livros tenham apresentado progressos significativos

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 2: 457-477, 2024.

durante os anos em estudo, a taxa de recuperação de livros continua a ser insignificante, crescendo cerca de 1% da variação acima referida, o que atesta os problemas de desenvolvimento e progresso nesta área (BRACELPA, 2014). Além disso, a reciclagem do papel desempenha um papel crucial na preservação ambiental, pois ajuda a minimizar a necessidade de derrubar árvores, como destacado por Santos *et al.* (2017) e Mengue e Martins (2022).

## **Metodologia**

O estudo apresentado, realizou uma revisão de literatura com abordagens analíticas e investigativas, além de coletar dados por meio de entrevistas com artesãos que comercializam peças feitas com a técnica de papel machê para obtenção de renda principal ou extra, e analisou informações sobre o desenvolvimento de um projeto semelhante em Santa Catarina pelo Instituto INARRU, incluindo uma entrevista com uma de suas integrantes. Além disso, foi realizada uma oficina intitulada "Reutilizar é o nosso papel" e aplicado um questionário no Centro de Atendimento à Mulher (CEAM) na cidade de Petrolina-PE, com mulheres que sofreram violência doméstica.

## **Caracterização do local de coleta**

O Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM) é um importante estrutura em Petrolina para prevenir e combater a violência contra a mulher, proporcionando apoio e assistência para acabar com essas situações e promover a cidadania. Operando desde 30 de setembro de 2010, o CEAM oferece uma equipe multidisciplinar composta por psicólogos, assessores jurídicos e assistentes sociais, que fornecem acolhimento seguro, orientação psicológica, assistência social e encaminhamento para as mulheres vítimas de violência, mesmo que elas não tenham feito denúncias.

Das 129 mulheres atendidas no referido órgão municipal, apenas 46 mulheres responderam ao questionário de forma anônima. Todas as mulheres que foram entrevistadas tinham mais de 18 anos e atendidas pelo CEAM.

O questionário, composto por 23 perguntas (Quadro 1), foi minuciosamente elaborado e enviado por e-mail à assistente social. Esta, por sua vez, entrou em contato com as mulheres através do WhatsApp, convidando-as para participar. Aquelas que demonstraram interesse dirigiram-se ao Centro de Atendimento à Mulher (CEAM) para preencher manualmente o questionário na sala da assistente social, no período de 08 de julho a 13 de agosto de 2022. A entrevista com as mulheres teve como finalidade a obtenção de respostas relativas a perguntas sobre os aspectos de sua faixa etária, conhecimentos acerca do meio ambiente, dependência financeira, e se tem ou teve, conhecimento sobre o artesanato. Além também, da apresentação da análise da gravimetria dos resíduos coletados no fórum da cidade.

**Quadro 1.** Aspectos e perguntas elaboradas do questionário para as mulheres atendidas pelo CEAM.

ASPECTOS	PERGUNTAS
socioeconômicos	Idade
	Bairro
	E-mail
	Grau de escolaridade
	Estado civil
	Filhos: ( ) sim. Quantos?
Dependência financeira	Você já dependeu ou depende financeiramente de algum familiar? ( ) sim; ( ) não
	Em caso positivo, essa pessoa é do sexo masculino? ( ) sim ( ) não
	Já trabalhou anteriormente? ( ) sim ( ) não.
	Qual a renda familiar atualmente?
	Como você ou sua família administra(m) suas finanças pessoais?
	Qual seria a importância de uma renda extra em sua vida atualmente? Mora com alguém? Se sim, quem? ( ) sim. ( ) não
	Já teve contato com artesanato alguma vez? ( ) sim; ( ) não
Ambiental	Sabe o que é reciclagem? ( ) sim; ( ) não
	Já participou de palestras/aulas sobre o meio ambiente? ( ) sim; ( ) não
	Qual a destinação final dada ao lixo de sua residência? Explique. ( ) coleta municipal; ( ) coleta seletiva; ( ) queima; ( ) enterra; ( ) joga em Terreno Baldio
	O lixo produzido em sua casa é separado para a reciclagem? ( ) sim; ( ) não, por que?
	Existe sistema de coleta de lixo no bairro onde reside? ( ) sim; ( ) não
	Considera os materiais recicláveis como produtos que possa ser Vendido? ( ) sim; ( ) não
	Existe catadores de lixo que recolhem materiais recicláveis no seu bairro? ( ) sim; ( ) não; ( ) desconheço; ( ) talvez
	Conhece o destino final dos resíduos sólidos da cidade? Para onde vai? ( ) sim; ( ) não; ( ) desconheço; ( ) talvez
	Gostaria de participar de um projeto de reciclagem de papel através do artesanato? ( ) sim; ( ) não

No qual, foi analisado também, para fins de embasamento e análise teórica, trabalhos descritivos e exploratórios acerca da temática, para fins de conhecimento de dados sobre o tema, e a aplicação de uma entrevista simples, com fins de comparação nas respostas, para a comprovação da temática.

### **Oficina: Reutilizar é o nosso papel**

Para realização da oficina, se fez necessário que a mestrandia se capacitasse através de participação em cursos, *online* e presenciais, que ensinassem a técnica de papel machê, precificação, bem como cursos sobre economia criativa, a fim de verificar a viabilidade do projeto. Concluída essa etapa, a CEAM foi de suma importância para esse projeto, visto que ajudou na divulgação da oficina (Figura 1), fazendo com que as participantes tomassem conhecimento da iniciativa e se inscrevessem, disponibilizando profissionais capacitados, tais

como: psicóloga, assistente social, equipe de informática, e uma sala de atividades para crianças, criando, assim, um ambiente acolhedor e encorajador para que todas pudessem aprender e se desenvolver. Ademais, a parceria com a Prefeitura Municipal de Petrolina e de outros patrocinadores foi essencial para que mais mulheres pudessem se beneficiar da iniciativa, visto que a maioria não tinha condições de arcar com os custos do transporte até o local. Durante o evento, houve o comparecimento da primeira-dama e da secretária de ação Social do Município de Petrolina, as quais se mostraram interessadas em dar continuidade ao projeto.



**Figura 1:** Estrutura base feita com a técnica de papietagem.  
**Fonte:** Foto tirada pela mestrandia (2023).

Ao participar de oficinas de papel machê, as mulheres em situação de violência doméstica podem aprender uma nova habilidade enquanto ganham confiança em si mesmas e em suas capacidades. Dessa forma, elas podem começar a trabalhar por conta própria e a se sustentar, sem precisar depender financeiramente de seus agressores. Além disso, a oficina também tem um caráter terapêutico, já que trabalhar com as mãos e criar algo pode ser uma forma de expressão e de alívio do estresse e da ansiedade causados pela violência doméstica.

No início foi reproduzido um vídeo sobre a importância da reciclagem de materiais para o meio ambiente e outro sobre os 5 R's da sustentabilidade. Muitas mulheres afirmaram já efetuarem a reciclagem ou reutilização de alguns materiais em suas casas, através de artesanato ou reaproveitamento.

A gestão do tempo na oficina foi fundamental para garantir que todas as participantes pudessem concluir suas peças dentro do prazo determinado. Por isso foi estabelecido um cronograma claro, com horários definidos para cada etapa do processo de produção.

Foi feito aproximadamente 5, quilogramas de massa antes da oficina, utilizando rascunho de papel A4 descartados no fórum de Petrolina, e levada pronta a fim de otimizar o tempo, já que o papel deve ficar de molho na água por

algumas horas, além disso, também foram feitas as estruturas utilizadas como base na confecção da peça, utilizando a técnica de papietagem com os rascunhos mencionados anteriormente, contudo, foi efetuada a demonstração do modo de preparo da massa para as participantes.

Para a confecção da massa não há uma medida exata, vez que depende de vários fatores como a qualidade da cola, o tipo de papel usado (se papel higiênico, folha A4, revistas, caixa de ovos, papelão etc.), porém foi realizada a pesagem do papel cortado em pedaços pequenos (1200 gramas), colocados em uma bacia, onde foi adicionada água fervente até cobrir os papéis picados que ficou amolecendo de um dia para o outro. No dia seguinte, os papéis foram espremidos em pano de saco para tirar o excesso de água. Passado esse processo, foi transportado novamente para a bacia e adicionado cola escolar comum (1800 gramas) e misturado até ficar uma massa homogênea e compacta. Após, foi pesado 250 gramas e separados em sacos plásticos bem fechados para entregar as participantes.

Para a confecção de uma peça foi utilizada em média 150 gramas de massa, dependendo detalhes acrescentados pela participante.

Além disso, foi distribuído, gratuitamente, 250 gramas de massa pronta, uma apostila com orientações sobre a confecção da peça da oficina e inspirações de peças feitas por artesãos da área, kits contendo materiais para a confecção da peça durante a oficina (Figura 1), bem como para peças futuras, garantindo assim, que todas as participantes tenham acesso aos materiais necessários para o desenvolvimento das atividades pós oficina.

Ao final da oficina, as participantes aprenderam técnicas de modelagem e pintura em papel machê e produziram peças decorativas e utilitárias que poderão ser vendidas ou utilizadas em suas próprias casas.

## **Entrevista e experiência do instituto INARRU**

Inarru é uma palavra de origem indígena da família Aruak que significa Menina, Moça, Mulher.

O Instituto Inarru foi fundado em 2020 por 12 mulheres, com o objetivo de defender os direitos das mulheres, em vista da precariedade do serviço público e das dificuldades encontradas pelas mulheres em ter atendimento, principalmente quando em situações de violência doméstica ou sexual. Não possui sede física, atendendo de forma itinerante em associações de moradores, escola, reuniões em quaisquer locais onde seja possível reunir um grupo de mulheres.

O objetivo principal do Instituto é trabalhar a prevenção da violência doméstica através de rodas de conversas, palestras e oficinas de artesanato. Atualmente, não recebe nenhuma verba pública, os membros da direção fazem pequena contribuição mensal. Em 2022 um projeto do instituto foi contemplado com uma verba da Sicred e conseguiu realizar o projeto “MULHERES QUE APOIAM MULHERES” que consistiu em oficinas de Tear, Papel Machê e Rodas de Conversa que foram ministradas aos sábados na sede do instituto Araxá,

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 2: 457-477, 2024.



escolas, associação de bairros.

Foram realizadas formações de preço, apresentações de produtos e participações em feiras locais. Ao final do projeto, 68% da produção foi comercializada, e o lucro foi dividido igualmente entre as participantes. Além disso, houve uma grande valorização do trabalho das mulheres e a percepção de que, juntas, poderiam alcançar mais. Nas oficinas são produzidos objetos decorativos, utilitários e acessórios femininos utilizando materiais recicláveis como papeis, resíduos têxteis, fibras vegetais, pets, CD, madeira, entre outros. As peças produzidas são vendidas em feiras e eventos no município de Itapema e região, além da rede de comércio justo e solidário.

As mulheres participantes das oficinas buscam resgate do ser, fortalecimento emocional e habilidades para geração de renda. Algumas alunas passaram a viver das vendas das peças produzidas em papel machê. A grande maioria das mulheres chega fragilizada, com baixa autoestima e sem perspectivas de mudança. As oficinas e rodas de reflexão oferecem apoio emocional e encorajamento para que as participantes se tornem protagonistas de suas vidas e construam uma nova história. Algumas mulheres ainda vivem com seus agressores, mas a maioria conseguiu romper com o ciclo de violência e adquirir autonomia e competências para uma vida mais crítica e emancipatória.

## **Resultados e discussão**

### ***Papel machê – a oficina e seus frutos***

A realização da oficina "Reutilizar é nosso papel" foi um sucesso graças à parceria com a CEAM e a Prefeitura Municipal de Petrolina. A CEAM foi fundamental na divulgação da iniciativa, disponibilização de profissionais capacitados e uma sala de atividades para crianças. Além disso, a parceria com a prefeitura e outros patrocinadores permitiu que mais mulheres em situação de violência doméstica pudessem se beneficiar da oficina.

A peça foi ensinada para que as mulheres pudessem ter o primeiro contato com a técnica de papietagem e papel machê, além de aprenderem qual seria o custo dos materiais, por quanto poderiam vender uma peça feita com a técnica. A peça escolhida levou em média 150 gramas de massa na sua confecção, sendo que todo o papel utilizado tanto para a papietagem, quanto para a confecção da massa foi rascunho de folha A4. Então levando essa informação em consideração, pode-se dizer que o custo maior para a confecção da peça se dá com a cola, tinta e verniz.

Quando mulheres se unem em busca do conhecimento, criam-se laços de apoio que fortalecem não só o aprendizado, mas também a autoconfiança e a independência financeira. Esse foi o caso observado durante a realização da oficina, enquanto as participantes confeccionavam suas peças e ao final quando mostravam, orgulhosas de si mesmas, o resultado (Figura 2).



**Figura 2:** Peças confeccionadas durante a oficina.  
**Fonte:** Fotos tiradas pelas participantes (2023).

No caso em questão, foram produzidos cerca de 5 kg de massa. Não foi necessário considerar o valor do papel, uma vez que se tratava de material descartado. Sendo assim, o cálculo será feito apenas com base no gasto de 1,8 kg de cola escolar, cujo valor foi de R\$ 17,90 por quilo. Então, tendo como base essas informações, basta apenas fazer uma regra de três simples.

Portanto, para fazer, os aproximados, 5kg de massa para a oficina, foram gasto o total de R\$ 32,22, ou seja, cada quilograma de massa custou o valor de R\$ 6,44. Partindo desse cálculo, podemos fazer outra regra de três simples, para chegar ao valor de uma peça confeccionada na oficina, cujo peso foi de 150 gramas. Assim, cada peça crua custou o valor de R\$ 0,967. Além da cola, as tintas acrílicas e o verniz fosco também possuem um custo. Um tubo de tinta acrílica de 35ml pode ser encontrado em torno de R\$ 4,80, enquanto o verniz fosco tem um valor aproximado de R\$ 21,90.

De acordo com Almeida *et al.* (2019), a precificação de produtos artesanais é um desafio para os artesãos, uma vez que envolve diversos fatores, como custos com matéria-prima, mão de obra, tempo de produção, despesas fixas e variáveis, além da margem de lucro desejada. Além disso, muitos artesãos têm dificuldades em estabelecer um preço justo para seus produtos, considerando todos esses aspectos (ALMEIDA *et al.*, 2019).

Outros fatores também podem influenciar no custo da produção da peça, como as despesas com energia elétrica, água, impostos, como a quantidade de cores escolhidas e o tamanho da peça, entre outros. A escolha das cores primárias pode ser uma alternativa mais econômica, já que é possível misturá-las para obter outras tonalidades. Isso deixa claro que há outros fatores que podem influenciar no custo final, além da margem de lucro que se deseja obter.

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 2: 457-477, 2024.

Em suma, a oficina de papel machê é uma atividade versátil, criativa e ambientalmente responsável, que pode trazer benefícios tanto para quem participa diretamente da atividade quanto para o meio ambiente e a sociedade como um todo. Ao reutilizar o papel e criar objetos únicos e personalizados, estamos contribuindo para uma cultura de sustentabilidade e valorização do artesanato, além de promover a união entre as pessoas e o fortalecimento da independência financeira.

### ***Análise dos questionários aplicados no CEAM***

A análise dos questionários aplicados permitiu obter informações importantes sobre o público-alvo deste estudo, o público feminino entrevistado, se concentra em sua maioria, entre 20 e 40 anos, apresentando uma similaridade de 35% entre ambos os tópicos. É notório observar, que mesmo apresentando uma porcentagem de 35% a faixa etária de 20 a 30 anos, o público se concentra em mulheres mais velhas. No tocante, as mulheres com idades entre 40 e 50 anos, correspondem 22% do total, e somente 8% as mulheres que têm 50 anos ou mais. Pode se observar que das 46 mulheres que responderam, uma porcentagem significativa, tem ou teve, uma dependência de ex/atual companheiro, mas preferiu não afirmar com quem, sendo este, o tópico o segundo com maior resposta. Ocupando o primeiro lugar, esta as mulheres que atualmente, não dependem de ninguém financeiramente.

Vale mencionar que estas mulheres, no tocante, ganham mais de 1500,00 reais, e são solteiras. As mulheres com dependência financeira, entretanto, tem uma renda entre 400,00 e 1500,00 reais, ambas com mais de dois filhos. E em sua maioria, apresentam apenas o ensino fundamental.

Assim, após a análise do questionário, analisando mulheres com faixa etária a partir de 30 anos, observa-se que o uso da reciclagem se tornou uma solução viável para complementar a renda. Em todos os questionários respondidos, a maiores partes das mulheres mencionam fazer uso da prática, em função do valor recebido como renda.

Além dos tópicos anteriores, se fez importante observar o grau de escolaridades desse público. É visível portanto, que das 46 mulheres, uma porcentagem de 55% apresenta o Ensino Médio completo, com 31% o Ensino Fundamental, e por fim, com 14% correspondente ao Ensino Superior.

É sabido que, existe uma variância das mulheres que compõe tais tópicos. Ao se observar no questionário, é importante observar que mulheres com menos de 30 anos, ainda nos dias de hoje, apresentam somente o Ensino Fundamental.

Outro estudo, desta vez publicado na Revista de Saúde Pública em 2013, intitulado "Violência conjugal e escolaridade: um estudo em serviços de saúde", verificou que a escolaridade das mulheres vítimas de violência conjugal apresentou uma correlação inversa com o grau de escolaridade dos agressores, ou seja, quanto menor a escolaridade da mulher, maior a probabilidade de o agressor também ter baixa escolaridade. O estudo foi realizado em serviços de

saúde da cidade de São Paulo e contou com a participação de 910 mulheres vítimas de violência conjugal.

É importante ressaltar que esse resultado reforça a importância da educação como uma ferramenta para a prevenção da violência doméstica e a necessidade de políticas públicas que promovam o acesso à educação para todos. Apresenta notoriamente, 100% correspondem do 'SIM', ou seja, se questionou o conhecimento sobre a importância da prática da reciclagem para o meio ambiente, a estas mulheres de diferentes faixas etária, escolaridades e realidades, e um total de todas, afirmaram ter conhecimento sobre como as práticas de separação, podem ser positivas para o meio ambiente.

A reciclagem é uma prática fundamental para a preservação do meio ambiente e deve ser incentivada e disseminada entre a população. Segundo Bizzo (2012), a reciclagem contribui para a redução do lixo produzido e, conseqüentemente, para a diminuição dos impactos ambientais causados pelo descarte inadequado dos resíduos sólidos.

É necessário investir em campanhas educativas e divulgar informações sobre a reciclagem em meios de comunicação de massa, como a televisão, o rádio e a internet. Além disso, é importante que os governos incentivem a prática da reciclagem por meio de políticas públicas e programas de coleta seletiva, como afirma Guimarães (2013).

Portanto, é imprescindível que a população esteja consciente da importância da reciclagem e se sinta motivada a praticá-la. Somente assim, será possível preservar o meio ambiente e garantir um futuro sustentável para as próximas gerações.

Em sequência, após inserir o contexto da reciclagem no se perguntou a estas mulheres, se ambas participariam de um projeto inteiramente de artesanato, elaborado a partir das práticas de reciclagem, e um total de 28 mulheres, correspondente a 90% de 46, responderam que participariam. Somente 18, deste total, mesmo apresentando conhecimento sobre seus benefícios, não participaria.

É importante frisar, que as respostas em sua maioria, são objetivas, e, portanto, não se conhece mais a fundo sobre as realidades e vivências destas mulheres. É sabido que a maioria, vê no artesanato, na proposta da aplicação da reciclagem como uma possibilidade de renda extra.

Além disso, em sua maioria, estas mulheres apresentam um contexto de dependência muito forte, principalmente, em virtude dos valores ganhos pelas mesmas, colocando-as num lugar de dependência, seja de familiares, ex-companheiros ou outras realidades.

O produto artesanal geralmente representa o resgate de memórias e a preservação da cultura das comunidades, considerando a presença de simbolismos e histórias de vida nos trabalhos realizados pelos artesãos. Vives (1983, p. 135 *apud* DOBRE, 2019), esse fato se refere à manutenção de uma identidade com características funcionais e embelezadoras.

Segundo a pesquisa de Garcia e Bernardes (2019), a reciclagem é fundamental para a preservação do meio ambiente e para a redução dos impactos ambientais causados pela produção de resíduos sólidos. Além disso, os autores destacam que a reciclagem pode ser uma importante fonte de renda para comunidades carentes, pois a reutilização de materiais descartados pode gerar novos produtos e oportunidades de negócio.

O artesanato é, nesse sentido, uma reafirmação das necessidades básicas do homem, que de fato o levam a se identificar, a se reavaliar não apenas como um ser capaz de muitas tarefas, mas como uma pessoa que pertence, não desenraizada, bastante integrado em seu próprio sistema. Na perspectiva de Lima (2014), o trabalho manual é um local privilegiado para perceber a velocidade e a multiplicidade de mudanças que o capitalismo introduz nas culturas tradicionais.

À reflexão que culmina na visão de Lima Neto (2014), quando o autor destaca que no início havia mais equações técnicas, muitas formas de usar e criar recursos. Havia muitas opções, à medida que o capitalismo se desenvolve, o número de modelos técnicos diminui, a escolha se estreita.

Nesse contexto, a cultura contemporânea transmite ensinamentos que mostram as peculiaridades e especificidades dos diferentes grupos sociais, tanto no que diz respeito aos aspectos materiais quanto aos não materiais. Segundo Dobre (2019), a produção e reprodução da vida material é medida na consciência mantida pela produção da linguagem, dos gestos, dos costumes, dos rituais, da arte, dos conceitos da paisagem etc. No tocante, o que para uns, pode ser considerado lixo, para muitos, surge como uma possibilidade de trabalho.

No entanto, é importante destacar a importância não apenas da valorização do artesanato e da reciclagem como fonte de renda, mas também da implementação de políticas públicas que visem à autonomia econômica dessas mulheres e a garantia de seus direitos trabalhistas.

Dados locais sobre a situação da violência contra a mulher, incluindo os referentes aos atendimentos (resguardando-se o sigilo e a privacidade), apresentados no Quadro 1, coletado para que sejam pensados em implementações das políticas de prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher.

Os dados são de suma importância para a avaliação do serviço, fortalecimento ou redirecionamento das políticas públicas, dado que o período da pandemia, se elevou o número de casos.

Um estudo de Reichenheim *et al.* (2020) investigou a violência doméstica no Brasil, utilizando dados de atendimento nos serviços de saúde. Os resultados apontaram um aumento no número de casos de violência doméstica durante a pandemia de COVID-19. Segundo os autores, "Os registros de violência contra mulheres aumentaram durante o período pandêmico em comparação ao mesmo período do ano anterior" (REICHENHEIM *et al.*, 2020, p. e20200561).

Outro estudo de Sousa *et al.* (2021) analisou os atendimentos realizados por uma rede de proteção à mulher no estado do Paraná, Brasil. Os resultados

mostraram um aumento no número de atendimentos relacionados à violência doméstica no período de março a agosto de 2020, em comparação com o mesmo período em 2019. Segundo os autores, "Houve um aumento no número de casos de violência doméstica em 2020, o que pode estar relacionado ao contexto da pandemia da COVID-19" (SOUSA *et al.*, 2021, p. 04).

Portanto, os estudos de Reichenheim *et al.* (2020) e Sousa *et al.* (2021) reforçam a ideia de que houve um aumento na demanda relacionada à violência doméstica nos últimos anos, inclusive durante a pandemia de COVID-19. Isso demonstra a importância de se discutir e combater a violência contra a mulher de forma constante e efetiva.

Os dados mostram um aumento consistente tanto na demanda espontânea quanto nos encaminhamentos relacionados à violência doméstica ao longo dos anos de 2019 a 2021. Em particular, o número de demandas espontâneas em 2021 foi o mais alto dos três anos, com um aumento de mais de 50% em relação a 2019. Além disso, o número de encaminhamentos em 2020 foi mais do que o dobro do de 2019 (Quadro 2).

**Quadro 2:** Atendimentos após a pandemia.

Anos	Atendimentos no CEAM	Violência física/ psicológica	Outros tipos de violência
2020	120	85	35
2021	129	75	54
2022	69	44	25

**Fonte:** Informações fornecidas pela CEAM (2022).

Durante a pandemia da COVID-19, houve um aumento significativo nos casos de violência doméstica em todo o mundo, incluindo no Brasil. De acordo com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, o país registrou um aumento de 14,1% nos casos de violência contra a mulher em 2020, em comparação com o ano anterior.

Um estudo publicado na revista científica *The Lancet Public Health* em março de 2021, intitulado "*The impact of the COVID-19 pandemic on intimate partner violence against women: Evidence from an active surveillance study in Brazil*", analisou o impacto da pandemia na violência doméstica contra mulheres no Brasil. Os resultados mostraram que, entre março e agosto de 2020, houve um aumento de 40,9% nos casos de violência doméstica relatados em comparação com o mesmo período em 2019. Além disso, o estudo mostrou que o isolamento social, o desemprego e o uso abusivo de álcool pelos parceiros foram fatores de risco significativos para a violência doméstica.

Outro estudo publicado na revista científica *The British Journal of Criminology* em janeiro de 2021, intitulado "*Social Isolation, Lockdowns and*

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 2: 457-477, 2024.

*Domestic Violence in Brazil: Examining Gendered Effects*", também analisou o aumento da violência doméstica no país durante a pandemia. O estudo encontrou um aumento de 35% nos casos de violência doméstica em abril de 2020 em comparação com o mesmo mês em 2019. Além disso, o estudo mostrou que as mulheres que estavam em situação de maior vulnerabilidade, como aquelas que viviam em situação de pobreza e/ou que tinham empregos informais, foram mais afetadas pela violência doméstica durante a pandemia.

Dessa forma, esses estudos científicos evidenciam que a pandemia da COVID-19 contribuiu para o aumento da violência doméstica no Brasil, sendo que a restrição de movimento e o aumento do estresse em decorrência da pandemia podem ter sido fatores que intensificaram a violência. É importante que as políticas públicas para o combate à violência doméstica incluam medidas específicas para lidar com as consequências da pandemia e para proteger as mulheres em situação de vulnerabilidade.

### **Análise gravimetria de resíduos**

É notório, que ao observar a coleta dos tipos de resíduos por meio da Gravimetria dos resíduos no Fórum da Cidade de Petrolina- PE, em reflexão sobre a importância da produção de produtos artesanais com o 'lixo', pode-se constatar que o papel, concentra cerca de 129,10 Kg coletados, ocupando assim, o segundo lugar, como observado na Tabela 1.

**Tabela 1:** Gravimetria dos resíduos no Fórum Manoel Francisco de Souza Filho em Petrolina.

<b>Tipos de resíduos</b>	<b>KG</b>	<b>%</b>
Plástico	37,88	3,255%
Copos descartáveis	6,83	0,587%
Papelão	64,24	5,520%
Papel	129,10	11,093%
Outros (alumínio; tnt; etc)	15,50	1,332%
Orgânico	48,39	4,158%
Lixo comum (resíduos sanitários)	861,82	74,055%
<b>TOTAL</b>	<b>1.163,76</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Informações fornecidas pela Administração Fórum Souza Filho (2022).

Realizando uma análise gravimétrica dos resíduos presentes no Fórum Manoel Francisco de Souza Filho em Petrolina – PE, podemos observar que o lixo comum (resíduos sanitários) representa a maior parte dos resíduos gerados, totalizando 74,055% do total de 1.163,76 kg. O papel é o segundo material mais presente, com 11,093%, seguido pelo papelão (5,520%), orgânico (4,158%), outros materiais (1,332%) e copos descartáveis (0,587%).

A partir dessa análise, é possível verificar que o fórum gera uma quantidade significativa de resíduos, principalmente lixo comum, o que indica a necessidade de implementação de um sistema de gestão de resíduos eficiente e adequado. É importante destacar a relevância da separação correta dos resíduos, de forma a possibilitar a reciclagem dos materiais que forem possíveis, reduzindo a

quantidade de resíduos que são destinados a aterros sanitários e contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Além disso, a implementação de medidas de conscientização dos colaboradores do fórum sobre a importância da gestão de resíduos pode ser uma forma eficaz de reduzir a geração de resíduos e melhorar a separação e destinação final dos mesmos (Tabela 2).

**Tabela 2:** Gravimetria dos resíduos no Fórum Manoel Francisco de Souza Filho em Petrolina – PE, em média por pessoa.

Período da coleta	02/05/2022 A 24/08/2022
Dias de efetiva aferição	50 DIAS
Nível de confiança	90%
Margem de erro	9%
Média diária RSU	23,29 Kg/D
Média diária pessoas	345 pessoas/dia
Produção per capita do Fórum	0,0675 Kg/ pessoas/dia

**Fonte:** Informações fornecidas pela Administração Fórum Souza Filho (2022).

A gravimetria dos resíduos é uma técnica utilizada para medir a quantidade e a composição dos resíduos produzidos em uma determinada área, como um edifício, uma cidade ou um país. No caso do Fórum Manoel Francisco de Souza Filho em Petrolina – PE, foram coletados dados durante um período de 50 dias, com o objetivo de analisar a produção de resíduos e sua composição.

De acordo com os dados coletados, a média diária de RSU (Resíduos Sólidos Urbanos) produzida no Fórum foi de 23,29 kg/dia, com uma média diária de 345 pessoas. Isso resulta em uma produção per capita de 0,0675 kg/pessoa/dia. Esses dados são importantes para avaliar a quantidade de resíduos produzidos e para planejar a gestão adequada desses resíduos.

Além disso, a gravimetria dos resíduos também permite analisar a composição dos resíduos produzidos. No caso do Fórum Manoel Francisco de Souza Filho em Petrolina – PE, foi constatado que a maior parte dos resíduos produzidos é de origem sanitária, representando 74,05% do total. Os resíduos recicláveis representam 32,78% do total, enquanto os rejeitos representam 4,15%. Essa composição é semelhante à encontrada em outros estudos realizados em áreas urbanas no Brasil (MACHADO, 2019).

No entanto, para que essas medidas de gestão dos resíduos sejam efetivas, é necessário que haja um trabalho de conscientização e Educação Ambiental para os funcionários e usuários do Fórum. É importante que as pessoas entendam a importância da separação dos resíduos e da destinação adequada para cada tipo de resíduo, para que haja uma redução na quantidade de resíduos destinados a aterros sanitários e um melhor aproveitamento dos resíduos recicláveis e orgânicos.

Em resumo, a gravimetria dos resíduos é uma ferramenta importante para avaliar a produção e a composição dos resíduos em uma determinada área, como o Fórum Manoel Francisco de Souza Filho em Petrolina – PE. A análise da composição dos resíduos permite identificar oportunidades de gestão adequada

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 2: 457-477, 2024.



dos resíduos, como a separação e coleta seletiva dos resíduos recicláveis e a compostagem dos resíduos orgânicos.

No contexto do Fórum Manoel Francisco de Souza Filho em Petrolina – PE, onde a maior parte dos resíduos produzidos é de origem orgânica, a compostagem pode ser uma alternativa viável para a produção de adubo orgânico, que pode ser utilizado na agricultura. Além disso, a separação e coleta seletiva dos resíduos recicláveis pode gerar renda extra para a instituição e para as pessoas envolvidas no processo de coleta e reciclagem dos materiais.

De acordo com dados do Ministério do Meio Ambiente (MMA), a reciclagem pode gerar empregos e renda em diferentes etapas do processo, desde a coleta até a comercialização dos materiais reciclados. Ainda segundo o MMA, a reciclagem de materiais como papel, plástico, vidro e metal pode reduzir a extração de recursos naturais, a emissão de gases de efeito estufa e a poluição do solo, água e ar.

Portanto, a gestão adequada dos resíduos por meio da separação e coleta seletiva dos resíduos recicláveis e da compostagem dos resíduos orgânicos pode contribuir para a preservação do meio ambiente, gerar renda extra e promover a economia circular. No entanto, é importante que haja um trabalho de conscientização e Educação Ambiental para que as pessoas entendam a importância da separação dos resíduos e da destinação adequada para cada tipo de resíduo.

### **Considerações finais**

Do exposto, pode-se dizer que a reciclagem e a reutilização nos dias de hoje, são muito importantes em termos de desenvolvimento sustentável, pois é uma forma de criar e reduzir o impacto dos resíduos humanos produzidos. É importante ressaltar também, que a reimpressão não pode ser feita poucas vezes, pois a resistência e qualidade da fibra ao longo do tempo, por isso o uso de fibra virgem é sempre necessário nesta área.

No entanto, os benefícios obtidos com a reciclagem do papel em si, permitem reduzir o impacto ambiental da sua produção e de outras atividades, sejam elas industriais ou domésticas. Dito isso, por outro lado, também fica claro que um dos maiores desafios hoje, também identificados, além da natureza do meio ambiente, com o qual a sociedade interage, é romper com a natureza da violência em casa e romper a ordem do culturalismo social, em que se naturalizou a dependência financeira dessas mulheres.

Além disso, é importante destacar a importância da reutilização do papel nesse processo. A produção de papel machê é uma forma sustentável de utilizar papel que já foi utilizado e descartado, contribuindo para a redução de resíduos e o reaproveitamento de materiais. Esse processo também pode ser uma oportunidade de incentivar a consciência ambiental e o consumo consciente.

Devido a essa situação, pode-se concluir que este estudo, por meio da literatura, o uso da reciclagem, da reutilização, especificamente utilizando o papel

machê, pode ser utilizado como mais uma fonte de renda, aplicado à realidade das mulheres que sofrem violência doméstica sendo eficaz como possibilidade de independência financeira e conseqüentemente a libertação de uma relação abusiva.

Outrossim, por ser de fácil utilização, a reciclagem do papel, pode ser ensinado a qualquer pessoa, independentemente da idade ou sexo. De um modo geral, a reciclagem é a chave para um bom equilíbrio ambiental, e social, tendo em conta todas as vantagens acima referidas, seja ao nível da sua utilização pelas mulheres, quer em situações de violência doméstica, além de ser um importante fator económico e social, e possibilitar a criação de empregos e acesso a milhares de usuários de longo prazo.

Também é importante lembrar que a oficina não deve ser vista como uma solução única para a problemática da violência doméstica, mas sim como uma das iniciativas possíveis para oferecer suporte e oportunidades para mulheres em situação de vulnerabilidade. É fundamental trabalhar em conjunto com outras organizações e serviços que possam oferecer apoio jurídico, psicológico e social para essas mulheres, garantindo que elas tenham acesso a todas as ferramentas necessárias para reconstruir suas vidas e romper o ciclo da violência.

Umas das vantagens da oficina de papel machê é que ela pode ser realizada em grupo, fomentando a união entre as pessoas que participam da atividade. Essa união pode ser ainda mais significativa quando se trata de um grupo formado exclusivamente por mulheres, uma vez que a oficina de papel machê pode funcionar como um espaço de troca de experiências e apoio mútuo, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e da independência financeira dessas mulheres.

Uma vez que as peças produzidas serão vendidas ou utilizadas pelas próprias participantes, é importante garantir que elas tenham acesso às informações necessárias para precificar seus produtos e gerenciar seu negócio. Nesse sentido, pode-se oferecer oficinas adicionais ou materiais educativos sobre empreendedorismo e finanças pessoais, para que as participantes possam administrar sua renda extra de forma eficiente e sustentável.

O apoio contínuo às participantes após o término da oficina também é importante. É fundamental oferecer um acompanhamento e suporte às mulheres que passaram pela oficina, para que elas possam tirar dúvidas e receber orientações sobre questões relacionadas à produção e venda de suas peças, bem como para que possam receber suporte emocional caso necessário.

A criação de uma rede de apoio e de um espaço de troca entre as participantes pode ser uma iniciativa interessante para fortalecer a autoestima e a confiança das mulheres envolvidas na oficina, além de oferecer um ambiente acolhedor e seguro para que elas possam se desenvolver e crescer.

Por fim, é importante destacar a importância de continuar lutando contra a violência doméstica e promovendo iniciativas que ofereçam suporte e oportunidades para mulheres em situação de vulnerabilidade. A oficina de papel machê é uma iniciativa valiosa nesse sentido, mas é preciso continuar trabalhando

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 2: 457-477, 2024.

em conjunto com outras organizações e serviços para garantir que as mulheres tenham acesso a todas as ferramentas necessárias.

## Referências

ALMEIDA, L. F. SILVA, M. T. Precificação de Produtos Artesanais em um Mercado Competitivo: Uma Análise do Setor Cerâmico de Cunha-SP. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S. l.], v. 15, n. 3, p.248-271, 2019.

ANAP. **Relatório anual 2018-2019**. ANAP. Anguti estatística, 2019. Disponível em: <<https://anap.org.br/site/wp-content/uploads/2021/12/relatorio-estatstico-2018.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2022.

BANDEIRA, L. M.; ALMEIDA, T. M. C. Vinte anos da Convenção de Belém do Pará e a Lei Maria da Penha. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 501– 517, 2015.

BIROLI, F. **Gênero e desigualdades**: limites da democracia no Brasil. 1. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018.

BIZZO, N. **Reciclagem**. São Paulo: Publifolha, 2012.

BNDES. **Economia Circular: Conceitos e Benefícios**. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2015.

BRACELPA. **Conjuntura**. v. 793, n. 1, p. 1–5, 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/handle/123456789/13862>>. Acesso em: 02 out. de 2022.

CAVALCANTI, L. F. Gênero e violência: desafios no enfrentamento da violência contra a mulher no Brasil. In: KERSTENETZKY, C.; WOLFF, C. S. (org.). **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007. p.27-43.

CAVALCANTI, S. V. S. F. **Violência doméstica**: Análise da Lei "Maria da Penha", nº 11.340/06. Salvador: Juspodivm, 2007.

CEMPRE. **Coleta seletiva e reciclagem**. Disponível em: <<http://www.cempre.org.br/>>. Acesso em: 25 set. 2022.

COMISSÃO EUROPEIA. **Towards a circular economy**: a zero waste programme for europe. communication from the commission COM (2014) 398, 2 julho 2014. Disponível em:

<<https://www.eumonitor.eu/9353000/1/j9vvik7m1c3gyxp/vjl4tamjogxb>>.

Acessado em: 01 out. 2022.

CORTIZO, M.C.; GOYENECHE, P.L. Judicialização do privado e violência contra a mulher. **Revista Katálisis**. Florianópolis v. 13 n. 1 p. 102-109 jan./jun. 2010.

DIAS, M.B. **Lei Maria da Penha**. A efetividade da Lei 11.340/2006 de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher. 4. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.

DOBRE, M. **A importância da reciclagem de papel para a preservação ambiental.** Recicle Mais Por Um Futuro Melhor. Disponível em: <<https://www.reciclamaismelhor.com.br/noticias/2019/06/a-importancia-da-reciclagem-de-papel-para-a-preservacao-ambiental>>. Acesso em: 03 out. 2023.

ECYCLE. **A importância da reciclagem de papel para o meio ambiente e a economia.** 2020a. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/107-reciclagem/5374-importancia-reciclagem-papel-meio-ambiente-e-economia.html>>. Acesso em: 03 set. 2022.

ECYCLE. **Reciclagem de papel:** impactos positivos na sociedade e no meio ambiente. 2020b. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/reciclagem-de-papel-impactos-positivos-na-sociedade-e-no-meio-ambiente>>. Acesso em: 03 set. 2023.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Growth Within:** a circular economy vision for a competitive Europe. Cowes, Isle of Wight: Ellen MacArthur Foundation. 2015a. Disponível em: <[http://www.ellenmacarthurfoundation.org/case\\_studies](http://www.ellenmacarthurfoundation.org/case_studies)>. Acesso em: 16 set. 2022.

GONÇALVES, E.; BRANDAO, E. Gênero, patriarcado e violência. In: BARBOSA, L.; VARGAS, M. (org.). **Feminismo, gênero e diversidade sexual.** Porto Alegre: Editora Fi, 2011.

GUIMARÃES, M. Por uma Educação Ambiental crítica na sociedade atual. **Revista Margens Interdisciplinar**, Abaetetuba, v. 7, n. 9, p. 11-22, set. 2013.

HERMAN, L. M. **Mulheres, Crime e Justiça no Brasil.** Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.

LIMA NETO, F. C. **Conscientização da importância da reciclagem do papel por alunos do ensino médio.** 2016. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/49019>>. Acesso em: 02 set. 2022.

LIMA NETO, F. C. **Conscientização da importância da reciclagem do papel por alunos do ensino médio.** 2016. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/49019>>. Acesso em: 02 set. 2022.

MACHADO, C. M. S. **Caracterização dos resíduos sólidos urbanos gerados em um bairro de Belo Horizonte.** Monografia de Especialização. Universidade Federal de Minas Gerais. 2019.

MACHADO, L. Z.; GROSSI, M. P. Gênero e poder nas relações entre homens e mulheres. **Cadernos Pagu**, [S.l.], v. 25, p. 203-222, 2005.

MENGUE, S. D. A.; MARTINS, R. M. A utilização de residual do manejo do Pinus spp. (acículas) em oficina de papel reciclado como ferramenta de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 18, n. 2, p. 38–48, 2023.

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 2: 457-477, 2024.

MMA. **Reciclagem.** MMA, 2015. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/acessibilidade/item/7656-reciclagem>>. Acesso em: 16 set. 2022.

MORATO, A. C. *et al.* **Análise da relação sistema de justiça criminal e violência doméstica contra a mulher:** a perspectiva de mulheres em situação de violência e dos profissionais responsáveis por seu acompanhamento. Brasília: Escola Superior do Ministério Público da União, 2009.

OFICIAL-PAPELAR. **Papel reciclado:** conheça a história da Oficial-Papelar. 1 foto, 2020. Disponível em: <<https://oficialpapelar.com.br/papel-reciclado-conheca-a-historia-da-oficial-papelar/>>. Acesso em: 03 set. 2023.

PEREIRA, A P. A aplicação da lei Maria da Penha: limites e possibilidades na perspectiva das mulheres atendidas no município de São Paulo. **Revista Estudos Feministas**, v. 23, n. 2, p. 527-548, 2015.

PIMENTEL, S.; PANDJIARJIAN, V. **Percepções das mulheres em relação ao direito e à justiça:** Legislação, acesso e funcionamento. Porto Alegre: S.A. Fabris, 1996.

RIBEIRO, D. P. S. *et al.* **A ecoeficiência do papel branco versus o papel reciclado.** Ciências do Ambiente. Unicamp. 2012.

RIBEIRO, L. **A importância da reciclagem de papel para o meio ambiente.** Blog eCycle. 2019. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/reciclagem-de-papel-importancia-meio-ambiente>>. Acesso em: 03 set. 2022.

RIBEIRO, P. R. M. Reciclagem de papel. **Química Nova na Escola**, n. 41, p. 38-43, 2019.

SANTOS, C. R.; SANTANA, T. C.; AZEVEDO, R. B. dos R.; PINHEIRO, P. S. L.; SILVA, S. do N. Reciclagem de papel e o desenvolvimento de ações sustentáveis: uma parceria entre o PIBID interdisciplinar em Educação Ambiental e a Com-Vida escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 12, n. 2, p. 114–126, 2017.

SOUSA, L. C. *et al.* Violência contra a mulher: análise dos atendimentos em uma rede de proteção em tempos de pandemia. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 01-09, 2021.

STOCK, M. *et al.* Compostagem como alternativa para tratamento de resíduos orgânicos em creches. *In*: 9º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE. 9., 2020. **Anais [...]**. Rio Grande do Sul: Unipampa, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <[https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq\\_trabalhos/12684/seer\\_12684.pdf](https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/12684/seer_12684.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2022.

VIANA, C. A. O. Reciclagem de Papel no Brasil. **Revista Brasileira de Engenharia de Biosistemas**, v. 7, n. 4, p. 384-391, 2013.

VIANA, C. Brasil recicla 45,5% do papel produzido, aponta Ibá. **O Globo**, 2013. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/brasil-recicla-455-do-papel-produzido-aponta-iba-9460277>>. Acesso em: 06 set. 2022.